



**CENTRO DE ESTUDOS OCTAVIO DIAS DE OLIVEIRA
FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES - FUG
CURSO DE NUTRIÇÃO**

**CONSUMO ALIMENTAR NO BRASIL NAS PESQUISAS
DE ORÇAMENTOS FAMILIARES DE 2008-2009 E 2017-
2018: UM RECORTE DE GÊNERO**

**Ludmilla de Fátima Menezes Rodrigues
Priscilla Luz Braga**

**Orientadora: Profa. Ma. Ingryd Garcia de Oliveira
Colaboração: Nutricionista Marcos Vinicius Alves dos
Santos**

Trindade - GO

2020

**CENTRO DE ESTUDOS OCTAVIO DIAS DE OLIVEIRA
FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES - FUG
CURSO DE NUTRIÇÃO**

**CONSUMO ALIMENTAR NO BRASIL NAS PESQUISAS
DE ORÇAMENTOS FAMILIARES DE 2008-2009 E 2017-
2018: UM RECORTE DE GÊNERO**

**Ludmilla de Fátima Menezes Rodrigues
Priscilla Luz Braga**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade União de Goyazes (FUG) como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Nutrição.

Orientadora: Profa. M^a. Ingryd Garcia de Oliveira
Colaboração: Marcos Vinicius Alves dos Santos

Trindade - GO

2020

**Ludmilla de Fátima Menezes Rodrigues
Priscilla Luz Braga**

**CONSUMO ALIMENTAR NO BRASIL NAS PESQUISAS
DE ORÇAMENTOS FAMILIARES DE 2008-2009 E 2017-
2018: UM RECORTE DE GÊNERO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade União de Goyazes (FUG) como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Nutrição, aprovado pela seguinte banca examinadora:

Profa. Orientadora: M^a Ingryd Garcia de Oliveira
Faculdade União de Goyazes – FUG

Profa. Ma. Larissa de Farias Alves
Faculdade União de Goyazes – FUG

Ma. Cristina Camargo Pereira
Convidada Externa

Trindade - GO
16/12/2020

Agradecimentos

Agradecemos em primeiro lugar a Deus por nos dar força e nos capacitar para realização deste trabalho. Agradecemos e dedicamos este trabalho a nossa família em especial aos nossos filhos.

Agradecemos a todas as nossas professoras por todo conhecimento adquirido ao longo deste árduo processo de graduação.

Agradecemos em especial, a nossa orientadora Professora Ma. Ingryd Garcia de Oliveira pela orientação e por nos guiar na construção deste estudo.

Por fim, nossos agradecimentos em especial ao amigo e colaborador Marcos Vinicius Alves dos Santos que foi peça fundamental na realização deste trabalho, que teve paciência e empatia de entender nossos momentos difíceis nos apoiando e dando força em cada etapa. Fica aqui registrada nossa admiração e respeito pelo ser humano incrível que você é.

Gratidão!

*“Minha luta diária é para ser reconhecida como sujeito,
impor minha existência numa sociedade que insiste em
negá-la.”*

Djamila Ribeiro

CONSUMO ALIMENTAR NO BRASIL NAS PESQUISAS DE ORÇAMENTOS FAMILIARES DE 2008-2009 E 2017-2018: UM RECORTE DE GÊNERO

Ludmilla de Fátima Menezes Rodrigues¹

Priscilla Luz Braga²

Ingrid Garcia de Oliveira³

Marcos Vinicius Alves dos Santos⁴

RESUMO

A desigualdade entre homens e mulheres perpassa por questões sociais e adentram as relações alimentares entre os indivíduos, com isso, o presente estudo busca analisar o consumo alimentar entre homens e mulheres de acordo com os dados das POF 2008/2009 e 2017/2018, a partir de interseções de gênero. Optou-se pela pesquisa documental descritiva, na qual foram elencados como fontes secundárias dados de documentos de domínio público, sendo incluídas as Pesquisas de Orçamentos Familiares (POF) dos anos de 2008/2009 e 2017/2018. Resultados das POF indicam maior consumo de alimentos in natura e minimamente processados por mulheres; maior consumo de alimentos processados entre os homens, e uma diferença discreta em relação ao consumo de alimentos ultraprocessados, mais frequente entre os homens que entre as mulheres. A desigualdade entre os gêneros e a mercantilização do corpo feminino afetam os hábitos alimentares. Os alimentos associados à conquista do corpo idealizado, como as frutas e os vegetais são menos consumidos por homens. Soma-se ainda a divisão sexual do trabalho, na qual as atividades desempenhadas por homens estão ligadas a força e virilidade, consequentemente alimentos destinados a esse fim. A atividade doméstica imposta às mulheres ao longo dos anos atribui a elas atividades relacionadas ao lar, como o preparo da alimentação. Aspecto que pode justificar as diferenças no consumo alimentar de acordo com o sexo. Mesmo com os avanços conquistados nos últimos anos pelas mulheres, ainda se tem muito a avançar em relação a responsabilidade do homem na construção e manutenção de sua identidade alimentar. A comida ainda é representada como precursora de força para os homens, e para as mulheres como mecanismo de alcance do corpo idealizado principalmente pelo sistema econômico capitalista que lucra desde a venda de alimentos tidos como saudáveis até os procedimentos que buscam padronizar as diferentes formas do corpo feminino.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo Alimentar. Inquéritos Nutricionais. Análise de Gênero. Alimentos, Dieta e Nutrição.

FOOD CONSUMPTION IN BRAZIL IN HOUSEHOLD BUDGET SURVEYS 2008-2009 AND 2017-2018: A GENDER CUT

ABSTRACT

Inequality between men and women runs through social issues and enters the food relationships between individuals, with this, the present study seeks to analyze food consumption between men and women according to the POF data 2008/2009 and 2017/2018, from gender intersections. We opted for descriptive documentary research, in which data from public domain documents were listed as secondary sources, including the Family Budget Research (POF) for the years 2008/2009 and 2017/2018. Results of POF indicate higher consumption of fresh and minimally processed foods by women; higher consumption of processed foods among men, and a slight difference in relation to consumption of ultra-processed foods, more frequent among men than among women. A desigualdade entre os gêneros e a mercantilização do corpo feminino afetam os hábitos alimentares. Foods associated with conquering the idealized body, such as fruits and vegetables are less consumed by men. There is also the sexual division of labor, in which the activities performed by men are linked to strength and virility, consequently food destined for this purpose. The domestic activity imposed on women over the years gives them activities related to the home, such as preparing food. Aspect that can justify differences in food consumption according to sex. Even with the advances made in recent years by women, there is still much to be done in relation to the responsibility of men in building and maintaining their food identity. Food is still represented as a precursor of strength for men, and for women as a mechanism for reaching the body idealized mainly by the capitalist economic system that profits from the sale of foods considered healthy to the procedures that seek to standardize the different body shapes feminine.

KEYWORDS: Food Consumption. Nutrition Surveys. Gender Analysis. Diet, Food, and Nutrition.

¹ Discente do Curso de Nutrição pela Faculdade União de Goyazes
dmilarod13@gmail.com

² Discente do Curso de Nutrição pela Faculdade União de Goyazes
priscilla.braga@fug.edu.br

³ Docente do Curso de Nutrição da Faculdade União de Goyazes
ingryd.oliveira@fug.edu.br

⁴ Nutricionista pela Nutrição da Faculdade União de Goyazes
marcos.santos@fug.edu.br

INTRODUÇÃO

Os inquéritos acerca do consumo alimentar no Brasil surgiram entre as décadas de 1830 e 1890, e analisaram o consumo alimentar da população a partir de um conceito biomédico de saúde e nutrição. Todavia a perspectiva social deve ser incluída na análise do consumo alimentar, nesse contexto tem-se o recorte de gênero como um dos determinantes do acesso à alimentação (VASCONCELOS, 2007).

No Brasil, tem-se como um dos principais inquéritos dietéticos a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF). A primeira POF foi realizada entre os anos de 1961-1963 na qual se levantou dados de consumo a partir dos gastos mensais das famílias. Outros estudos dietéticos populacionais se destacaram na caracterização do perfil alimentar da população brasileira, como o Estudo Nacional de Despesas Familiares (ENDEF), a Pesquisa Nacional sobre Demografia, Saúde e Nutrição (PNSN), a Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde (PNDS) e a Pesquisa sobre Padrões de Vida (PPV). Estes estudos foram fundamentais para o delineamento de intervenções no âmbito das políticas de alimentação e saúde coletiva, possibilitando assim possíveis melhorias no acesso e consumo alimentar. (SPERANDIO; PRIORE, 2017).

A década de 1930 também representou um marco importante acerca dos estudos voltados à alimentação e nutrição. Josué de Castro delineou importantes pesquisas sobre fome, desnutrição e políticas públicas no Brasil. Seus estudos evidenciaram as questões sociais e a omissão de governos como os principais fatores de agravos alimentares e nutricionais da população brasileira (CENTRO JOSUÉ DE CASTRO, 2008; MARTINS et al., 2013).

Pesquisas apontam diferenças acerca do gênero e suas relações com as condições de saúde entre a população. A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) publicada em 2020 mostra uma maior prevalência de sobrepeso e obesidade em mulheres e ao analisar o consumo alimentar observam-se, discrepâncias entre o consumo de alimentos *in natura*, minimamente processados, processados e ultraprocessados entre homens e mulheres, sendo que, as mulheres relatam maior consumo de alimentos *in natura*, minimamente processados e processados que homens. Tal diferença de consumo alimentar pode estar associada com a imposição social, misógina e

de mercantilização do corpo feminino, uma vez que, dentro de determinados padrões sociais e capitalistas, as mulheres precisam cuidar de sua alimentação como condição ao alcance de padrões estéticos (IBGE, 2014; IBGE, 2020; PINHEIRO et al., 2002; SANTOS; MEDEROS, 2011)

Um estudo realizado por Assumpção *et al.* (2015) com uma população amostral de 957 adultos divididos em 444 homens e 505 mulheres entrevistadas, apontou uma dieta nutricionalmente mais equilibrada entre as mulheres, devido ao maior consumo de alimentos *in natura*, minimamente processados e processados em relação aos homens. Já entre os homens que houve maior consumo de alimentos ultraprocessados comparando-se às mulheres.

Tais características de acesso e consumo aos alimentos podem ser estudadas à luz processos historicamente instituídos no Brasil. Neste contexto, têm-se uma diferença histórica entre homens e mulheres, sobretudo ao analisar extratos sociais que incluem mulheres pretas, periféricas, mães solo e LGBT+. Djamila Ribeiro (2019), afirma em sua obra “Feminismos Plurais” que essa diferença histórica entre homens e mulheres se dá em um contexto de domínio de poder de homens – brancos heterossexuais e dentro dos padrões impostos ao longo dos anos/séculos.

Ribeiro (2019), trás uma breve contextualização sobre a temática:

(...) Assim, o domínio de homens brancos em instituições públicas – o legislativo, o judiciário, o ministério público, reitorias de universidades etc. – e instituições privadas – por exemplo, diretoria de empresas – depende, em primeiro lugar, da existência de regras e padrões que direta ou indiretamente dificultem a ascensão de negros e/ou mulheres, e, em segundo lugar, da inexistência de espaços em que se discuta a desigualdade racial e de gênero, naturalizando, assim, o domínio do grupo formado por homens brancos. (p. 27-28)

No contexto da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e da realização do Direito Humano à Nutrição e Alimentação Adequada (DHANA), os dados apontados nos inquéritos dietéticos podem direcionar a análise do consumo alimentar na perspectiva do gênero. As elevadas taxas de Insegurança Alimentar e Nutricional (InSAN) em mulheres é um importante indicador do acesso aos alimentos, e das características de consumo alimentar. (LIMA; LIMA; SILVA, 2016)

Compreender e pesquisar esta temática se faz necessário e importante quando analisamos diferentes contextos sociais e encontramos que, as mulheres ainda no ano de 2020 precisam reivindicar por melhores condições de trabalho, remunerações justas e principalmente, terem o seu direito à alimentação assegurada. Nessa perspectiva inclui-se o racismo, o machismo e a misoginia como pautas de opressão e subalternidade da mulher.

O presente trabalho tem por objetivo analisar o consumo alimentar entre homens e mulheres, com base nos dados das POF 2008/2009 e 2017/2018, a partir de intersecções de gênero.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma pesquisa documental descritiva, na qual se buscou o levantamento e análise dados secundários sobre consumo alimentar da população brasileira, entre os sexos masculino e feminino.

Para Marconi e Lakatos (2003) a pesquisa documental é definida da seguinte forma:

A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois (p. 174).

Marconi e Lakatos (2003) definem, ainda, as fontes estatísticas da seguinte maneira:

Os dados estatísticos são colhidos diretamente e a intervalos geralmente regulares, quer abrangendo a totalidade da população (censos) quer utilizando-se da técnica da amostragem, generalizando os resultados a toda população. Em outras palavras, em épocas regulares, as estatísticas recolhem dados semelhantes em lugares diferentes. A própria generalização de dados relevantes sobre a população, permite ao investigador procurar correlações entre seus próprios resultados e os que apresentam as estatísticas nacionais ou regionais (p. 178).

Foram elencados como fontes primárias para a coleta de dados documentos escritos, assim sendo, incluíram-se: As Pesquisas de Orçamentos Familiares (POF) dos anos de 2008/2009 e 2017/2018.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020) as POF:

(...) visam disponibilizar informações sobre a composição dos orçamentos domésticos e as condições de vida da população brasileira, incluindo a percepção subjetiva da qualidade de vida, além de gerar bases de dados e estudos sobre o seu perfil nutricional. (s/p)

A POF 2008/2009 teve por objetivo principal fornecer informações acerca dos orçamentos domésticos familiares, e a partir disso a investigação sobre o consumo alimentar e de como são empenhados os rendimentos familiares mensais. A pesquisa adotou como instrumento metodológico para a avaliação do consumo alimentar o “Bloco de Consumo Alimentar Pessoal” no qual investigou-se: *“a fonte do alimento; horário do consumo efetivo; descrição detalhada do alimento consumido e a forma pela qual foi preparado”* (IBGE, 2011 s/p). O questionário foi aplicado em dois dias não consecutivos nos domicílios selecionados (IBGE, 2011).

Já a pesquisa mais recente, com dados coletados nos anos de 2017/2018 *“Avalia as estruturas de consumo, de gastos, de rendimentos e parte da variação patrimonial das famílias, oferecendo um perfil das condições de vida da população a partir da análise dos orçamentos domésticos”* (IBGE, 2020 s/p) o método de avaliação do consumo alimentar permaneceu o mesmo da pesquisa realizada em 2008/2009 utilizando o “Bloco de Consumo Alimentar Pessoal”. (IBGE, 2011; IBGE, 2020)

A tabela 1 apresenta os dados incluídos na análise dos resultados e posteriores discussões. Dados das POF que indicaram o consumo alimentar entre homens e mulheres foram incluídas no presente estudo (ANEXO I e II). No presente estudo, a inclusão de dados sobre o consumo alimentar teve como base a nova classificação do Guia Alimentar para a População Brasileira e a frequência de consumo destes alimentos, descrito por sexo.

Tabela 01. Dados incluídos no presente estudo a partir do levantamento das POF 2008/2009 e 2017/2018.

Tipo de dado	Título	Ano Base
Tabela	Prevalência de consumo alimentar, por sexo, segundo os alimentos – Brasil – 2008-2009.	2008/2009
Tabela	Percentis 10, 50 e 90 de grupos de alimentos selecionados, por sexo Brasil - período 2008-2009.	2008/2009
Tabela	Participação relativa dos grupos e subgrupos de alimentos da classificação NOVA no total de calorias determinado pelo consumo alimentar pessoal, por sexo - Brasil - período 2017-2018.	2017/2018
Tabela	Frequência de consumo alimentar, por sexo, segundo os alimentos e preparações - Brasil - 2008-2009/2017-2018.	2017/2018

Fonte: Autores (2020)

As análises do presente estudo foram realizadas em bases comparativas entre os resultados de consumo alimentar para homens e mulheres de acordo com as POF. A discussão teórica se deu a partir de estudos já publicados que tratam das perspectivas de gênero na análise do consumo alimentar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados referentes às Pesquisas de Orçamentos Familiares (POF) incluídos no presente estudo apontam diferenças importantes entre o consumo alimentar de homens e mulheres. Os dados de consumo alimentar incluídos na pesquisa serão analisados em três eixos de discussão estabelecidos de acordo com a classificação NOVA dos alimentos proposto pelo Guia Alimentar para a População Brasileira (2014): alimentos *in natura* ou minimamente

processados¹; alimentos processados², além dos alimentos ultraprocessados³. (BRASIL, 2014)

Apresentação dos dados de consumo pela POF 2017/2018, foi o referencial para estruturação dos eixos de análise do presente estudo.

Eixo I: Alimentos *in natura* ou minimamente processados.

A análise dos dados apresentados na POF 2008/2009 indicam diferenças hora discrepante, hora discreta na prevalência do consumo de alimentos *in natura* ou minimamente processados entre homens e mulheres. O consumo do alimento base da dieta brasileira é altamente presente em ambos os sexos, o arroz é consumido por 85,6% dos homens e 82,5% das mulheres entrevistadas, já o feijão por 77% e 68,8% de homens e mulheres, respectivamente. Por outro lado, as mulheres apresentam maior frequência de consumo de saladas cruas com 17,0% enquanto que, entre os homens a frequência é de 14,9%. Em relação ao consumo de frutas, as mulheres também consomem com maior frequência, 17%, e entre os homens uma prevalência de 14,3%. Carnes bovinas representam 51,5% e 46,0% da prevalência para homens e mulheres, respectivamente. As carnes de aves são consumidas com maior frequência por homens com 27,3% e mulheres 26,6%. (IBGE, 2011)

Quanto aos dados presentes na POF de 2017/2018 houve significativa redução tanto por homens quanto mulheres de arroz e feijão, no entanto, os homens continuam a frente na prevalência de consumo com 77,8% de arroz e 63,2% de feijão e as mulheres com 74,5% de arroz e 57% de feijão. Os números indicam que apesar desses dois alimentos ainda representarem grandes percentuais de prevalência de consumo na dieta das brasileiras e dos brasileiros, esses alimentos vêm perdendo espaço nos últimos 10 anos. Por

¹ Alimentos *in natura* são advindos diretamente da natureza e que não sofrem nenhum tipo de alteração. Já os minimamente processados sofrem pequenas alterações, como o empacotamento, cortes, resfriamento ou tratamentos térmicos.

² “Produtos fabricados essencialmente com a adição de sal ou açúcar a um alimento *in natura* ou minimamente processado” (BRASIL, 2014 p. 26)

³ Os ultraprocessados são definidos como “produtos cuja fabricação envolve diversas etapas e técnicas de processamento e vários ingredientes, muitos deles de uso exclusivamente industrial”. (BRASIL, 2014 p. 26)

outro lado, as saladas cruas tiveram aumento de consumo representando em 2017/2018 20,8% e 22,8% entre homens e mulheres respectivamente, com alta prevalência de consumo entre as mulheres assim como na pesquisa realizada em 2008/2009. Apesar de ter tido ligeira queda de consumo, a banana segue sendo a fruta mais consumida tanto por homens (12,2%) quanto por mulheres (17,1%). (IBGE, 2020)

Dado a complexidade de fatores que influenciam os hábitos alimentares dos indivíduos; destacam-se no presente estudo, os aspectos sociais e de gênero que perpassam o consumo alimentar. Castro (2012) aponta que o consumo de alimentos *in natura* e saudáveis possui maior índice de consumo entre as mulheres. Enquanto que entre os homens o consumo de carnes gordurosas e adição de sal nas preparações prontas foram mais frequentes. O estudo apontou ainda que o padrão alimentar entre homens e mulheres é distinto e que as questões sociais relacionadas à alimentação e ao ato de comer, devem ser avaliadas neste contexto. O autor destaca a necessidade de políticas públicas com vistas a equidade alimentar entre os gêneros, com o objetivo de promover hábitos alimentares saudáveis e promotores de saúde. (CASTRO, 2012)

A busca do corpo ideal imposto pela mercantilização do corpo feminino construiu ao longo dos anos um padrão alimentar imposto, sobretudo às mulheres. O corpo magro, com baixos percentuais de gordura e a submissão a tratamentos estéticos e a dietas geralmente restritivas em termos quantitativos (calorias) e qualitativos (privação de determinado nutriente tido como “vilão”). Nesse contexto alimentar, os carboidratos e as gorduras estão na contramão do corpo ideal. Por outro lado, os alimentos do grupo das frutas e hortaliças prevalecem na refeição (SANTOS; MEDEROS; 2011). A caracterização do consumo alimentar entre homens e mulheres nas POF, apontam e corroboram ao cenário descrito, no qual alimentos *in natura* e minimamente processados possuem maior prevalência de consumo entre as mulheres e os alimentos processados e ultraprocessados entre os homens.

O padrão alimentar entre os homens evidencia uma dieta rica em carboidratos, lipídeos e proteínas, como arroz, feijão, carnes e ovos. Na dimensão biológica as necessidades calóricas para o sexo masculino podem

ser maiores a depender do tipo de atividade física desempenhada, o que interfere diretamente no seu Gasto Energético Total (GET). Contudo o gasto energético entre mulheres também pode ser maior, a depender igualmente do tipo de atividade física desempenhada (MELO; TIRAPEGUI; RIBEIRO, 2008). Na dimensão social, a divisão sexual e machista do trabalho, tende a impor a força e virilidade associadas ao trabalho masculino, e nesse sentido é o colocado o “alimento de homem”, contexto em que frutas, verduras e hortaliças são alimentos para mulheres e crianças.

Ainda sobre a identidade alimentar como espaço de promoção do machismo, outra análise aponta que, a concepção de que as mulheres precisam em pouca quantidade, e alimentos com menor teor calórico está associada a uma maior prevalência de transtornos alimentares entre mulheres (BERNARDES; SILVA; FRUTUOSO, 2016).

Por outro lado, a carne bovina simboliza a masculinidade, a virilidade e a prosperidade alimentar, considerado um alimento forte, que propicia maior saciedade, e em diferente contexto o seu consumo é mais prevalente entre os homens que entre as mulheres. A POF 2007-2008 evidência que os homens são comumente os que mais consomem carne bovina - 73,5g/dia contra 53,5g do consumo diário entre as mulheres. Na pesquisa realizada em 2017-2018 apesar de grande queda no consumo de bovinos os homens (59,8g/dia) permanecem consumindo uma quantidade maior que as mulheres (41,4g/dia) deste alimento. (IBGE, 2010; ASSUMPÇÃO et al., 2017).

Diferenças observadas no consumo de alimentos in natura e minimamente processados, indicam que o que será consumido, pode estar diretamente associado a rotina e tipo de trabalho desempenhado, e outros fatores que igualmente determinam os hábitos alimentares entre os gêneros. Nesse sentido o alimento deixa de ser uma escolha, e é colocado no centro de imposições machistas, sociais, econômicas, midiáticas e políticas.

Eixo II: Alimentos processados

Os alimentos processados, sobretudo os tradicionalmente consumidos no Brasil representam boa parte da frequência alimentar da população conforme indicam os dados da POF de 2007/2008 que evidencia que o pão de sal é um alimento consumido por 62,4% e 63,8% dos homens e mulheres

respectivamente. Outro alimento frequentemente encontrado no prato brasileiro é a farinha de mandioca, especialmente nas regiões norte e nordeste, encontrou-se prevalência de consumo para esse alimento de 12,2% entre os homens e 9,9% entre as mulheres. (IBGE, 2011)

Em relação ao consumo de óleos e gorduras houve 36,7% de prevalência de consumo entre homens e 39,0% entre as mulheres, o consumo moderado desses alimentos são fortemente indicados pelo Guia Alimentar de 2014 por representarem fatores de risco para o desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). (IBGE, 2011)

A mais recente POF divulgada pelo IBGE, em 2020 aponta importantes dados comparativos indicando aumento da frequência de consumo de alguns alimentos e baixa em outros. O tradicional pão de sal sofreu elevada diminuição de consumo com 51,7% e 50,1% entre homens e mulheres respectivamente. Houve diminuição do consumo de alimentos ditos “tradicionais”. A farinha de mandioca, agora representa 11,1% e 9,7% da frequência de consumo entre homens e mulheres, respectivamente com taxa mais elevada entre homens. Por outro lado, óleos e gorduras tiveram expressivos aumentos com 46,3% da frequência entre homens e 47,2% entre as mulheres, esses dados indicam que nos últimos dez anos tanto homens quanto mulheres incluíram com maior frequência esses alimentos em suas refeições com quase 10 pontos percentuais de aumento em ambos os sexos entre as pesquisas realizadas em 2008/2009 e 2017/2018. (IBGE, 2020)

O avanço da inserção da mulher no mercado de trabalho é um ponto importante para discussão, visto que, em diversos contextos a mulher é a provedora de sua casa e acumula múltiplas funções ao longo do dia: trabalho profissional, cuidados domésticos, e em alguns cenários, o cuidados dos filhos.

No modelo atual de sociedade a mulher ainda é a responsável pelos afazeres domésticos, o que é reflexo do machismo instaurado na sociedade há séculos. A sobrecarregada com as jornadas de trabalho no domicílio e também fora de casa impacta diretamente nos contextos alimentares, como o preparo de alimentos rápidos e fáceis. É quando os congelados industrializados e *fast food* ganham espaço nos hábitos alimentares cotidianos, essa realidade pode justificar a redução dos alimentos tradicionais, a prática culinária coletiva no lar, além dos patrimônios alimentares (LELIS; TEIXEIRA, SILVA, 2012).

Entre as mulheres a bebida alcoólica, teve seu consumo aumentado, alimentos processados acompanharam esse aumento com os petiscos (IBGE, 2020). Os processos de compensações emocionais, compulsões alimentares, imposição de padrões estéticos e comportamentais, somado ao contexto dos afazeres domésticos se tornam centrais ao se pensar a relação com a comida e com o comer, em especial entre as mulheres.

A comida promotora de saúde perpassa pela necessidade de equidade de gênero. As refeições feitas em casa, o arroz e o feijão como a base alimentar da família, a inserção de mais frutas e verduras na alimentação, tem necessidade a divisão das tarefas nos domicílio. A divisão de corresponsabilidades entre os gêneros é fundamental para as práticas de saúde em todas as etapas do acesso ao alimento, compras, higienização, manipulação, elaboração de pratos e resgate da comida tradicional cultural e ancestral.

Além disso, é preciso discutir o papel da mulher na sociedade, uma vez que a estrutura construída por homens indicam que elas precisam ser as responsáveis pelos hábitos alimentares da família. Para as mudanças estruturais, nota-se a importância das mulheres ocuparem espaços tradicionalmente ocupados por homens – mais mulheres na política, no comando de grandes empresas, e onde elas quiserem estar, sem que para isso sejam submetidas a condições vexatórias e em muitos casos de violação de seus direitos já adquiridos.

A alimentação equilibrada e saudável deve ser vista como meta por todos os componentes da família, tanto homens como mulheres. A sobrecarga sobre a mulher interfere em seu comportamento alimentar e consequentemente o de toda família. A cultura alimentar deve ser mantida, as comidas locais devem ser apreciadas, o envolvimento na hora do comer deve ser mantido. Assim, alimentos não saudáveis serão esporádicos e não será prevalência na mesa das famílias.

Eixo III: Alimentos ultraprocessados.

Os alimentos ultraprocessados têm participação crescente na alimentação da população brasileira. A justificativa desse avanço pode estar associada ao forte papel da indústria de alimentos ao ocupar boa parte das

prateleiras nos supermercados, nas mídias e publicidade, e nos incentivos fiscais oferecidos pelos governos municipais, estaduais e federal. (MAIA et al., 2017)

Os refrigerantes em 2008/2009 apresentavam 24,8% e 21,2% respectivamente de frequência de consumo entre homens e mulheres respectivamente. O consumo de biscoitos salgados com um percentual de 13,4% entre homens e 18,2% entre as mulheres indicam que as mulheres consomem de forma mais rotineira esse tipo de alimento. Por outro lado, alimentos denominados como embutidos representam menor prevalência na alimentação cotidiana do brasileiro – salsicha com 3,5% entre homens e 2,8% entre as mulheres; mortadela com 4,7% e 3,9% entre homens e mulheres, respectivamente; por fim o percentual de prevalência de consumo de presunto entre homens e mulheres respectivamente é de 4,0% e 3,5%. (IBGE, 2011)

A POF publicada em 2020 indicou queda no consumo da maioria dos alimentos ultraprocessados. O refrigerante com prevalência de consumo de 17,3% e 13,4% entre os sexos masculino e feminino, respectivamente, com discreta redução do consumo nos últimos dez anos. Por outro lado, os biscoitos salgados tiveram aumentos expressivos de consumo, 14,0% e 19,9% de consumo por homens e mulheres respectivamente, assim como na pesquisa de 2008/2009 as mulheres consomem em maior quantidade esse tipo de alimento. Os alimentos embutidos de maneira geral tiveram queda acentuada de consumo tendo o percentual de prevalência de salsicha em 1,6% tanto para homens quanto para mulheres; a mortadela com 2,2% e 1,4% da prevalência para homens e mulheres; o presunto, assim como outros alimentos também teve queda de consumo e agora representam 1,8% e 1,4% do consumo entre homens e mulheres. (IBGE, 2020)

O consumo de alimentos ultraprocessados vem crescendo na sociedade de forma geral desde 1987, conforme aponta um estudo realizado por Martins et al. (2013) o qual evidencia que desde a década de 1980 o consumo destes alimentos tem uma participação crescente na rotina alimentar. Já na década de 2000 a POF 2002/2003 constatou que 20,8% dos entrevistados consomem alimentos ultraprocessados e que 23,0% das calorias consumidas eram advindas de alimentos industrializados.

Essa afirmação é justificada com a própria mudança da estrutura social: elevação da renda, a industrialização, sobretudo de alimentos que possuem o maior tempo possível de prateleira e posteriormente aumento do lucro das grandes detentoras do mercado alimentício multinacional. Além disso, o processo de industrialização do país em meados de 1980 fez com que o Governo cedesse grandes isenções e contrapartidas para que essas multinacionais fomentassem a base econômica à época, fazendo com que o capital estrangeiro influenciasse inclusive nos hábitos e culturas alimentares da população. (MARTINS et al., 2013; O JOIO E O TRIGO, 2020)

Dada essa intervenção industrial nos hábitos e na cultura alimentar no Brasil, em outra análise, pode observa-se uma possível apropriação da indústria alimentícia em conquistas importantes e históricas das mulheres – como o direito ao trabalho igualitário aos homens. Neste contexto, no imaginário social a comida de verdade é trabalhosa e demanda muito do nosso tempo. No entanto Lelis, Teixeira e Silva (2012), afirmam que os hábitos alimentares de mulheres que exercem atividade remunerada na maioria dos casos não se difere das mulheres donas de casa.

As diferenças de gênero, e a segregação histórica das mulheres interseccionam a luta de diferentes movimentos sociais pró direito da mulher; como é o caso do movimento feminista e do movimento de Mulheres Negras para a Segurança Alimentar. Tais movimentos que protagonizaram lutas para que as mulheres tivessem de fato, direitos igualitários e acesso à alimentação adequada, saudável e produzida em sistemas alimentares justos e promotores de saúde (MULHERES NEGRAS SAN, 2020)

As discussões apontadas no presente estudo, correlacionadas aos resultados das POF entre os anos de 2007/2008 e 2017/2018, apontam que a desigualdade de gênero transcende as questões históricas e sociais e alcançam os hábitos alimentares. Em muitos casos os homens não assumem sua responsabilidade na sua rotina alimentar, tampouco de sua família, estando as mulheres no centro das responsabilidades alimentares.

CONCLUSÃO

A diferença no consumo de alimentos *in natura* e minimamente processados entre homens e mulheres, estão relacionados com os padrões

estéticos de beleza impostos pela mercantilização do corpo feminino, e também ao machismo que impõe que esse grupo alimentar são destinados às mulheres e para manter seus corpos de acordo com a imposição social – magros e com baixos percentuais de gordura. Já os alimentos processados, são associados à virilidade e a força, logo, necessários às atividades desempenhadas, sobretudo por homens. Em relação aos alimentos ultraprocessados há uma diferença singela no consumo entre os sexos, dada a imposição de maior responsabilidade com as atividades domésticas, sobretudo as culinárias.

O presente trabalho que teve por objetivo principal analisar o consumo alimentar entre homens e mulheres, com base nos dados das POF 2008/2009 e 2017/2018, a partir de intersecções de gênero pode evidenciar que as mulheres, historicamente sofrem com diferenças sociais, econômicas, políticas, etc. e com o alimento não é diferente. Seu padrão alimentar, ainda sustenta ideais machistas, misóginos e sexistas influenciados principalmente pelo sistema capitalista que mercantiliza o corpo feminino e as faz acreditar que existem padrões estéticos, comportamentais e alimentares ideais para o seu gênero.

Por fim, evidencia-se a importância de políticas públicas com vistas à garantia da equidade de gênero e também de sua autonomia alimentar. São necessárias ações enfáticas do poder público para que as mulheres tenham acesso aos mesmos direitos e privilégios dos homens e garantir que elas ocupem todos os espaços que quiserem estar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo não afirma que a produção alimentar doméstica seja de responsabilidade exclusiva das mulheres, mas a sociedade determina que as mulheres sejam as provedoras da organização doméstica e da preservação de bons hábitos alimentares dos filhos e do companheiro. Esse pensamento pré-histórico, autocrata e de exploração feminina precisa mudar para que alcancemos a igualdade entre homens e mulheres.

Ressalta-se ainda importância dos movimentos de luta pela igualdade de gênero e para que as mulheres não sejam submetidas a hábitos e tradições impostas pelo patriarcado. Por fim, evidencia-se a importância do respeito aos

corpos femininos, incluindo suas diferentes formas: magras, gordas, altas, baixas, de cabelos lisos ou crespos; as mulheres precisam ser respeitadas independente do espaço que ocupa e sua (re)existência garantida, inclusive pelo Estado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUMPÇÃO, Daniela; DOMENE, Semíramis Martins Álvares; FISBERG, Regina Mara; CANESQUI, Ana Maria; Barros, Marilisa Berti de Azevedo. Diferenças entre homens e mulheres na qualidade da dieta: estudo de base populacional em Campinas, São Paulo. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**. v. 22 n. 2, p. 347-358. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v22n2/1413-8123-csc-22-02-0347.pdf>>.

BERNARDES, Ana Flávia Martins; SILVA, Cristiane Gonçalves; FRUTUOSO, Maria Fernanda Petrolí. Alimentação saudável, cuidado e gênero: percepções de homens e mulheres da Zona Noroeste de Santos-SP. **Rev. Demetras**. v. 11 n. 3, p. 559-573. 2016. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/22334/18413>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Alimentar Para a População Brasileira**. Brasília, DF. 2014. 2ed. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf>.

CASTRO, Raquel da Silva Assunção. **Padrão de Consumo Alimentar e Diferenças de Gênero**. Orientador: Sandhi Maria Barreto. 2012. 98 p. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Universidade federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-96CJ2F/1/disserta__o_de_mestrado_final_correta1__2__3__1_luana_sandh.pdf>.

CENTRO JOSUÉ DE CASTRO. **Biografia**. Recife, PE. 2008. Disponível em: <<http://www.josuedecastro.org.br/jc/jc.html>>.

FRANCO, Jaqueli Gruhm; BUENO, Marilene Cassel; KIRSTEN, Vanessa Ramos; LEAL, Greisse Viero da Silva. Insegurança alimentar, consumo alimentar e estado nutricional de mulheres beneficiadas pelo Programa Bolsa Família. **Rev. Ciência & Saúde**. v. 12 n. 1, p. 1-9. 2019. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/337803970_Inseguranca_alimentar_consumo_alimentar_e_estado_nutricional_de_mulheres_beneficiadas_pelo_Programa_Bolsa_Familia>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Ministério da Saúde. **Pesquisa Nacional de Saúde**. Percepção de Estado de Saúde, estilo de vida e doenças crônicas. Rio de Janeiro, RJ. 2014. Disponível em: < <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv91110.pdf>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Ministério da Saúde. **Pesquisa Nacional de Saúde**. Atenção primária à saúde e informações antropométricas. Rio de Janeiro, RJ. 2020. Disponível em: < <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101758.pdf>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Ministério da Saúde. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009**. Análise no Consumo Alimentar Pessoal no Brasil. Rio de Janeiro, RJ. 2011. Disponível em: < <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv50063.pdf>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Ministério da Economia. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018**. Análise no Consumo Alimentar Pessoal no Brasil. Rio de Janeiro, RJ. 2020. Disponível em: < <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101742.pdf>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF**. O que é?. Brasília, DF. 2020. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/24786-pesquisa-de-orcamentos-familiares-2.html?=&t=o-que-e>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **PNAD Contínua 2017: realização de afazeres domésticos e cuidados de pessoas**

cresce entre os homens, mas mulheres ainda dedicam quase o dobro do tempo. Rio de Janeiro, RJ. 2018. Disponível: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/20911-pnad-continua-2017-realizacao-de-afazeres-domesticos-e-cuidados-de-pessoas-cresce-entre-os-homens-mas-mulheres-ainda-dedicam-quase-o-dobro-do-tempo>>.

LIMA, Ana Carmem de Oliveira; LIMA, Rayanne Silva Vieira; SILVA Jânia Maria Augusta. Gênero feminino, contexto histórico e segurança alimentar. **Rev. Demetra: Alimentação, nutrição e saúde**. v.11 n.3, p. 780-802. 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/22511/18426>>

MAIA, Emanuella Gomes; COSTA, Bruna Vieira de Lima; COELHO, Francielly de Souza; GUIMARÃES, Julia Soares; FORTALEZA Rafaela Garcia; CLARO, Rafael Moreira. Análise da publicidade televisiva de alimentos no contexto das recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira. **Rev. Cadernos de Saúde Pública**. v. 33 n. 4, p. 1-11. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csp/v33n4/1678-4464-csp-33-04-e00209115.pdf>>.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003. 310 p.

MARTINS, Ana Paula Bortoletto; LEVY, Renata Bertazzi; CLARO, Rafael Moreira, MOUBARAC, Jean Claude; MONTEIRO Carlos Augusto. Participação crescente de produtos ultraprocessados na dieta brasileira (1987-2009). **Rev. Saúde Coletiva**. v. 47 n. 4, p. 656-665. 2013. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rsp/v47n4/0034-8910-rsp-47-04-0656.pdf>>.

MELO, Camila Maria; TIRAPGUI, Julio; RIBEIRO, Sandra Maria Lima. Gasto Energético Corporal: Conceitos, Formas de Avaliação e sua Relação com a Obesidade. **Rev. Arq. Bras. Endocrinol Metab**. v. 52 n. 3, p. 542-464. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/abem/v52n3/a05v52n3.pdf>>.

MULHERES NEGRAS SAN. **Sobre a Rede**. 2020. Disponível em: <<https://mulheresnegrassan.wixsite.com/mnssan/sobre>>.

O JOIO E O TRIGO. **Ciência: A maior inimiga da indústria de alimentos ultraprocessados.** Por Victor Matioli. 2020. Disponível em: < <https://ojoioeotrigo.com.br/2020/08/ciencia-a-maior-inimiga-da-industria-de-alimentos-ultraprocessados/>>.

PINHEIRO, Rejane Sobrino; VIACAVA, Francisco; Travassos, Cláudia; BRITO, Alexandre dos Santos. Gênero, morbidade, acesso e utilização de serviços de saúde no Brasil. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**. v. 7 n. 4, p. 687-707. 2003. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/csc/v7n4/14599.pdf>>.

SANTOS, Lionês Araújo; MEDEROS, Juan Felipe Sánchez. A Mercantilização Do Corpo: Mídia e Capitalismo Como Principais Agentes da Promoção do Consumo e do Mercado. **Rev. Espaço Plural**. v. 12 n. 24, p. 107-112. 2011. Disponível em: < <http://e-revista.unioeste.br/index.php/espacoplural/article/view/7243>>.

SEGRE, Marco; FERRAZ, Flávio Carvalho. O conceito de saúde. **Rev. Saúde Pública**. v. 31 n. 5, p. 538-542. 1997. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v31n5/2334.pdf>>.

SILVIO, Almeida. Racismo Estrutural. Ribeiro, Djamila (coord). **Feminismos Plurais: Concepção Institucional**. São Paulo: Pólen. 2019. p. 27-28.

SPERANDIO, Naiara; PRIORE, Silva Eloiza. Inquéritos antropométricos e alimentares na população brasileira: importante fonte de dados para o desenvolvimento de pesquisas. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**. v. 22 n.1, p. 499-508. 2017. Disponível em: < <https://www.scielo.org/pdf/csc/2017.v22n2/499-508/pt>>.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes. Tendências históricas dos estudos dietéticos no Brasil. **Rev. História, Ciência e Saúde**. v. 14 n.1, p. 197-219. Manguinhos, RJ. 2007. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/hcsm/v14n1/10.pdf>>.

ANEXOS

ANEXO 1 – TABULAÇÃO DE DADOS POF 2008-2009

Figura 1. Prevalência de consumo alimentar, por sexo, segundo os alimentos – Brasil – 2008-2009. ⁴

Tabela 1.2 - Prevalência de consumo alimentar, por sexo, segundo os alimentos - Brasil - período 2008-2009

(continua)

Alimentos	Prevalência de consumo alimentar (%), por sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Arroz	84,0	85,6	82,5
Arroz integral	3,7	3,6	3,8
Preparações à base de arroz	1,4	1,3	1,4
Milho e preparações	13,0	13,0	12,9
Feijão	72,8	77,0	68,8
Feijão verde/corda	2,8	3,0	2,6
Preparações à base de feijão	3,0	3,3	2,7
Outras leguminosas	1,0	0,9	1,2
Alface	9,5	9,0	9,9
Couve	6,6	6,1	7,1
Repolho	1,7	1,6	1,8
Salada crua	16,0	14,9	17,0
Outras verduras	2,5	2,1	2,9
Abóbora	2,1	2,0	2,1
Cenoura	1,8	1,6	2,0
Chuchu	1,2	1,0	1,3
Pepino	1,2	1,3	1,1
Tomate	9,7	10,0	9,4
Outros legumes	5,7	5,7	5,7
Batata-doce	1,2	1,1	1,3
Batata-inglesa	11,0	11,2	10,8
Batata-inglesa frita	0,8	0,8	0,8
Mandioca	3,0	3,2	2,9
Outros tubérculos	1,1	1,1	1,1
Abacaxi	0,9	0,8	1,1
Açaí	0,9	1,1	0,8
Banana	16,0	14,3	17,5
Laranja	7,1	6,2	7,9
Maçã	6,9	5,5	8,2
Mamão	3,2	2,3	4,0
Manga	2,2	1,9	2,4
Melancia	1,7	1,4	1,9
Tangerina	1,8	1,5	2,1
Uva	0,8	0,7	0,8
Salada de frutas	1,2	1,2	1,3
Outras frutas	5,1	4,0	6,1
Oleaginosas	0,9	0,8	1,0
Farinha de mandioca	9,4	10,8	8,1
Farofa	3,9	4,4	3,5
Cereais matinais	2,2	1,8	2,6
Massas	1,9	1,8	2,1
Macarrão instantâneo	1,7	1,5	1,9
Macarrão e preparações à base de macarrão	18,8	19,7	17,9
Pão de sal	63,0	62,4	63,6
Pão integral	1,9	1,3	2,4
Bolos	13,4	11,8	14,9
Biscoito doce	9,0	7,8	10,1
Biscoito salgado	15,9	13,4	18,2
Biscoito recheado	4,1	3,8	4,4
Pães, bolos e biscoitos diet/light	0,7	0,3	1,1
Carne bovina	48,7	51,6	46,0
Preparações à base de carne bovina	2,1	2,1	2,1
Carne suína	4,1	4,4	3,8
Aves	27,0	27,4	26,7
Preparações à base de aves	0,6	0,5	0,6
Peixes frescos e preparações	6,4	6,4	6,3
Peixes em conserva	0,6	0,7	0,5
Peixes salgados	0,9	1,0	0,9
Outros pescados	0,4	0,4	0,4

Fonte: IBGE (2011)

⁴ Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv50063.pdf>. p. 47

Figura 2. Prevalência de consumo alimentar, por sexo, segundo os alimentos – Brasil – 2008-2009. (continuação fig. 1)⁵

Tabela 1.2 - Prevalência de consumo alimentar, por sexo, segundo os alimentos - Brasil - período 2008-2009

(continuação)

Alimentos	Prevalência de consumo alimentar (%), por sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Carnes salgadas	2,0	2,2	1,9
Outros tipos de carne	0,5	0,6	0,4
Linguiça	5,3	6,1	4,6
Salsicha	3,1	3,5	2,8
Mortadela	4,3	4,7	3,9
Presunto	3,7	4,0	3,5
Outras carnes processadas	1,6	1,8	1,4
Visceras	2,2	2,2	2,2
Ovos	16,3	17,9	14,7
Leite integral	12,4	11,8	13,0
Leite desnatado	1,8	1,2	2,3
Leite em pó integral	1,1	0,9	1,3
Preparações à base de leite	2,5	2,0	2,9
Vitaminas	3,1	3,2	3,0
Queijos	13,5	12,3	14,6
Legumes	4,1	3,6	4,5
Outros laticínios	1,2	1,0	1,5
Laticínios diet/light	0,7	0,4	1,1
Chocolates	3,9	3,3	4,4
Achocolatados	2,7	2,8	2,7
Doces à base de leite	3,7	3,0	4,3
Doces à base de fruta	3,0	2,9	3,2
Sorvete/picolé	3,5	3,4	3,5
Melrapadura/açúcar de mesa e outros adoçantes	2,1	2,1	2,1
Outras doces	11,7	10,1	13,2
Doces diet/light	0,5	0,3	0,7
Óleos e gorduras	37,8	36,6	38,9
Óleos e gorduras diet/light	1,0	0,8	1,3
Bebidas destiladas	0,6	1,1	0,1
Cerveja	3,0	5,0	1,1
Vinho	8,7	0,9	6,5
Sucos/refrescos/sucos em pó reconstituídos	39,8	38,8	40,7
Refrigerantes	23,0	24,8	21,2
Refrigerantes diet/light	1,6	1,3	1,8
Bebidas lácteas com sabor e adoçadas	7,1	7,9	7,2
Bebidas à base de soja	0,6	0,5	0,7
Café	79,0	78,7	79,3
Chá	6,0	4,3	7,6
Outras bebidas não alcoólicas	8,8	1,9	6,7
Pizzas	2,1	1,9	2,2
Salgados fritos e assados	12,5	12,8	12,1
Salgadinhos industrializados	8,8	8,6	8,9
Sanduíches	8,3	8,9	7,7
Sopas e caldos	11,3	9,8	12,7
Molhos e condimentos	0,8	0,9	0,7
Preparações mistas	2,9	3,1	2,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Fonte: IBGE (2011)

⁵ Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv50063.pdf>. p. 48

Figura 3. Percentis 10, 50 e 90 de grupos de alimentos selecionados, por sexo Brasil - período 2008-2009.⁶

Tabela 1.9 - Percentis 10, 50 e 90 de grupos de alimentos selecionados, por sexo - Brasil - período 2008-2009

Grupos de alimentos	Percentis		
	10	50	90
Masculino			
Feijão	54,3	190,9	409,1
Verduras e Legumes	2,3	27,7	90,5
Frutas	2,6	41,4	200,5
Peixes	1,1	10,1	77,2
Biscoitos	0,7	6,2	34,8
Sucos	6,8	78,2	293,3
Refrigerantes	4,3	55,3	290,6
Pizza, salgados e sanduíches	1,0	13,3	80,4
Doces	0,7	9,7	62,5
Carnes processadas	0,7	5,2	26,3
Feminino			
Feijão	25,1	122,9	295,2
Verduras e Legumes	2,8	30,7	90,7
Frutas	4,6	61,9	217,9
Peixes	0,8	7,9	62,1
Biscoitos	0,9	7,6	35,3
Sucos	6,8	76,9	273,6
Refrigerantes	2,7	36,6	222,1
Pizza, salgados e sanduíches	0,8	11,0	69,9
Doces	0,9	12,6	69,0
Carnes processadas	0,4	3,3	18,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Fonte: IBGE (2011)

ANEXO 2 – TABULAÇÃO DE DADOS POF 2017-2018

⁶ Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv50063.pdf>. p. 61

Figura 04. Participação relativa dos grupos e subgrupos de alimentos da classificação NOVA no total de calorias determinado pelo consumo alimentar pessoal, por sexo - Brasil - período 2017-2018.⁷

Tabela 7 - Participação relativa dos grupos e subgrupos de alimentos da classificação NOVA no total de calorias determinado pelo consumo alimentar pessoal, por sexo - Brasil - período 2017-2018

(continua)

Grupos e subgrupos de alimentos	Participação relativa no total de calorias determinado pelo consumo alimentar pessoal (%)		
	Total	Homem	Mulher
Alimentos in natura ou minimamente processados	53,4	54,1	52,8
Arroz	11,1	11,3	10,4
Carne bovina	7,4	7,7	7,1
Feijão	6,6	7,3	6,0
Carne de aves	5,4	5,5	5,4
Frutas	3,1	2,4	3,8
Macarrão	2,8	2,4	3,1
Leite	2,5	2,5	2,4
Verduras e legumes	1,9	1,7	2,0
Carne suína	1,8	2,0	1,6
Ralada e tubérculos	1,8	1,6	1,9
Suco de fruta 100% natural	1,6	1,3	1,7
Ovos	1,4	1,3	1,4
Farinha de mandioca	1,4	1,6	1,2
Polvos	1,1	1,0	1,1
Milho, aveia, trigo e outros cereais	1,1	1,1	1,1
Café e chá	0,7	0,7	0,7
Farinha de trigo	0,6	0,4	0,6
Outras farinhas (1)	0,4	0,3	0,4
Viçosa em geral	0,3	0,3	0,3
Lentilha, grão de bico e outras leguminosas	0,2	0,2	0,2
Castanhas, nozes e sementes	0,2	0,1	0,2
Outros (2)	0,2	0,2	0,3
Ingredientes culinários processados	15,6	15,8	16,2
Óleo vegetal	7,7	7,7	7,7
Açúcar	5,8	5,4	6,1
Manteiga	1,0	0,9	1,0
Sal	0,3	0,4	0,3
Outros (3)	0,8	0,3	1,0
Alimentos processados	11,3	11,8	10,8
Pães	6,2	6,5	7,8
Queijos	1,6	1,3	1,7
Cerveja e vinho	0,7	0,9	0,4
Carnes salgadas/secas/defumadas	0,4	0,5	0,4
Frutas em calda ou cristalizadas	0,2	0,2	0,3
Outros (4)	0,2	0,2	0,2
Alimentos ultraprocessados	19,7	18,1	20,3
Margarina	2,8	2,8	2,7
Biscoito salgado e salgadinho "de pacote"	2,5	2,0	2,9

Fonte: IBGE (2020)

⁷ Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101742.pdf>. p. 63

Figura 05. Participação relativa dos grupos e subgrupos de alimentos da classificação NOVA no total de calorias determinado pelo consumo alimentar pessoal, por sexo - Brasil - período 2017-2018. (continuação fig. 04)⁸

Tabela 7 - Participação relativa dos grupos e subgrupos de alimentos da classificação NOVA no total de calorias determinado pelo consumo alimentar pessoal, por sexo - Brasil - período 2017-2018

(continuação)

Grupos e subgrupos de alimentos	Participação relativa no total de calorias determinado pelo consumo alimentar pessoal (%)		
	Total	Homem	Mulher
Pão	2,1	2,0	2,2
Biscoitos doces	1,7	1,6	1,7
Frios e embutidos	1,6	1,7	1,6
Chocolate, sorvete, gelatina, flan ou outra sobremesa industrializada	1,4	1,2	1,6
Refrigerantes	1,3	1,5	1,1
Cachorro quente, hambúrgueres e outros sanduíches	1,1	1,2	1,0
Bebidas lácteas	1,1	0,9	1,2
Pizza	0,9	1,0	0,9
Salgados fritos ou assados	0,7	0,7	0,7
Outras bebidas adoçadas	0,6	0,6	0,6
Pratos prontos ou semiprontos (S)	0,6	0,5	0,7
Molhos prontos	0,4	0,4	0,4
Bolos e tortas doces	0,4	0,3	0,5
Outros (S)	0,4	0,4	0,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

Fonte: IBGE (2020)

⁸ Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101742.pdf>. p. 64

Figura 06. Frequência de consumo alimentar, por sexo, segundo os alimentos e preparações - Brasil - 2008-2009/2017-2018.⁹

Tabela 10 - Frequência de consumo alimentar, por sexo, segundo os alimentos e preparações - Brasil - 2008-2009/2017-2018

(continua)

Alimentos e preparações	Frequência de consumo alimentar (%), por sexo					
	Total		Homem		Mulher	
	2008-2009	2017-2018	2008-2009	2017-2018	2008-2009	2017-2018
Arroz	84,0	78,1	85,6	77,8	82,5	74,5
Arroz integral	2,7	2,3	2,6	2,0	2,8	2,5
Preparações à base de arroz	1,4	2,8	1,4	2,7	1,5	2,9
Milho e preparações à base de milho	12,1	11,9	12,1	11,6	12,1	12,2
Folhijo	72,8	63,0	77,0	62,2	68,8	57,0
Folhijo verde/corda	2,8	4,1	2,0	4,2	2,6	4,0
Preparações à base de folhijo	2,0	12,0	2,2	12,8	2,7	11,2
Outras leguminosas	0,7	0,7	0,6	0,6	0,9	0,8
Alfaca	5,5	6,2	5,0	5,3	5,9	6,6
Couve	2,2	2,2	2,1	1,9	2,2	2,7
Repolho	1,7	2,0	1,6	1,7	1,8	2,2
Salada crua	16,0	21,8	14,9	20,8	17,0	22,8
Outras verduras	6,8	4,9	6,0	4,5	7,5	5,2
Abóbora	2,1	1,8	2,0	1,5	2,1	2,0
Cenoura	1,8	1,8	1,6	1,5	2,0	2,0
Chuchu	1,2	1,2	1,0	1,0	1,2	1,2
Peplino	1,2	1,2	1,2	1,1	1,1	1,5
Tomate	9,7	5,1	10,0	4,8	9,4	5,2
Outras legumes	4,4	8,5	4,5	7,7	4,4	9,2
Batata doce	1,2	2,4	1,1	2,2	1,2	2,6
Batata inglesa	11,8	8,1	12,0	8,3	11,6	8,0
Mandioca	2,4	4,0	2,5	2,8	2,2	4,2
Outros tubérculos	2,5	2,6	2,4	2,3	2,6	2,8
Abacaxi	0,9	0,6	0,8	0,6	1,1	0,7
Apêl	0,9	1,5	1,1	1,4	0,8	1,5
Banana	16,0	14,7	14,2	12,2	17,5	17,1
Laranja	7,1	4,1	6,2	2,4	7,9	4,8
Maçã	6,9	5,5	5,5	4,1	8,2	6,8
Mamão	2,2	2,1	2,2	2,2	4,0	4,0
Manga	2,2	1,8	1,9	1,5	2,4	2,2
Melancia	1,7	1,4	1,4	1,2	1,9	1,6
Tangerina	1,8	1,2	1,5	0,9	2,1	1,4
Uva	0,8	0,7	0,7	0,5	0,8	1,0
Outras frutas	6,2	5,6	5,1	4,5	7,2	6,7
Cereais	1,0	1,2	0,9	1,0	1,0	1,4
Farinha de mandioca	11,0	10,4	12,2	11,1	9,9	9,7
Farofa	2,9	4,8	4,4	5,4	2,5	4,2
Cereal matinal	1,6	1,6	1,2	1,4	2,0	1,9
Massas	1,6	2,1	1,4	1,7	1,7	2,4

Fonte: IBGE (2020)

⁹ Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101742.pdf>. p. 69

Figura 07. Frequência de consumo alimentar, por sexo, segundo os alimentos e preparações – Brasil – 2008-2009/2017-2018. (continuação fig. 06)¹⁰

Tabela 10 - Frequência de consumo alimentar, por sexo, segundo os alimentos e preparações - Brasil - 2008-2009/2017-2018

(continuação)

Alimentos e preparações	Frequência de consumo alimentar (%), por sexo					
	Total		Homem		Mulher	
	2008-2009	2017-2018	2008-2009	2017-2018	2008-2009	2017-2018
Macarrão instantâneo	1,7	1,4	1,5	1,2	1,9	1,6
Macarrão e preparações à base de macarrão	18,8	18,5	19,7	19,7	17,9	17,4
Pão de sal	62,0	50,9	62,4	51,7	62,6	50,1
Pão integral	1,9	3,7	1,3	2,7	2,4	4,7
Docas panificados	2,5	2,8	2,1	2,6	2,9	2,1
Bolos	12,5	11,1	11,1	10,0	12,8	12,0
Bolos recheados	0,7	0,6	0,6	0,5	0,9	0,7
Biscoito doce	9,2	9,2	8,0	8,5	10,5	9,8
Biscoito salgado	15,9	17,1	12,4	14,0	18,2	19,9
Biscoito recheado	4,1	2,8	2,8	2,0	4,4	2,7
Salgadinhos chips	0,8	1,0	0,6	0,8	0,9	1,2
Carne bovina	46,7	38,2	51,6	40,5	46,0	28,0
Preparações à base de carne bovina	2,1	5,2	2,0	5,2	2,1	5,2
Carne suína	4,1	6,7	4,4	7,5	3,8	6,0
Aves	27,0	20,8	27,2	20,9	26,6	20,7
Preparações à base de aves	0,6	2,6	0,5	2,7	0,6	2,6
Peixes frescos	6,2	5,7	6,2	5,7	6,1	5,7
Peixes em conserva	0,6	0,5	0,7	0,5	0,5	0,6
Peixes salgados	0,9	0,7	1,0	0,7	0,9	0,8
Outros peixados	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Preparações à base de peixados	0,2	0,6	0,2	0,5	0,1	0,7
Carnes salgadas	2,0	1,9	2,2	1,9	1,9	1,8
Outros tipos de carne	0,5	0,6	0,6	0,7	0,4	0,6
Linguiça	5,2	5,8	6,1	5,8	4,6	5,8
Salsicha	2,1	1,6	2,5	1,6	2,8	1,6
Mortadela	4,2	1,7	4,7	2,2	2,9	1,4
Presunto	2,7	1,6	4,0	1,8	2,5	1,4
Outros frios e embutidos	1,6	0,8	1,8	0,9	1,5	0,7
Viandas	2,2	1,9	2,2	1,9	2,2	1,9
Ovos	16,2	12,9	17,9	15,1	14,7	12,8
Leite integral	12,2	6,5	12,6	6,1	14,0	6,8
Leite desnatado	1,9	1,0	1,2	0,7	2,5	1,2
Preparações à base de leite	2,4	2,2	1,9	1,6	2,8	2,8
Vitaminas	2,1	2,8	2,2	2,8	2,0	2,8
Queijos	12,5	10,5	12,2	10,0	14,6	11,0
Iogurtes	4,1	3,6	3,6	2,7	4,6	4,4
Outros lácteos	1,2	1,2	1,0	0,9	1,5	1,5
Chocolates	2,9	2,7	2,2	2,2	4,4	2,0
Achocolatados	2,6	1,5	2,6	1,6	2,6	1,4

Fonte: IBGE (2020)

¹⁰ Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101742.pdf>, p. 70

Figura 08. Frequência de consumo alimentar, por sexo, segundo os alimentos e preparações - Brasil - 2008-2009/2017-2018. (continuação fig. 07)¹¹

Tabela 10 - Frequência de consumo alimentar, por sexo, segundo os alimentos e preparações - Brasil - 2008-2009/2017-2018

(conclusão)

Alimentos e preparações	Frequência de consumo alimentar (%), por sexo					
	Total		Homem		Mulher	
	2008-2009	2017-2018	2008-2009	2017-2018	2008-2009	2017-2018
Doces à base de leite	3,6	3,6	3,0	3,2	4,1	3,9
Doces à base de amendoim	0,7	0,7	0,6	0,6	0,7	0,7
Doces à base de fruta	3,0	2,0	2,9	1,8	3,2	2,1
Sorvete/picolé	3,5	2,0	3,4	1,9	3,5	2,1
Adoçantes	0,1	8,4	0,0	6,2	0,1	10,4
Outros doces	6,8	3,2	5,5	2,8	8,0	3,6
Óleos e gorduras	37,9	46,8	36,7	46,3	39,0	47,2
Bebidas destiladas	0,6	0,7	1,1	1,0	0,1	0,3
Cerveja	3,0	2,8	5,0	4,0	1,1	1,7
Vinho	0,7	0,5	0,9	0,6	0,5	0,5
Sucos	32,9	33,1	31,8	32,1	33,9	34,0
Refrescos/sucos industrializados	7,7	4,6	7,8	4,8	7,6	4,4
Refrigerantes	23,0	15,4	24,8	17,6	21,2	13,4
Bebidas lácteas	7,1	5,2	7,0	5,0	7,2	5,3
Café	78,0	78,1	78,7	77,9	79,3	78,4
Chá	6,0	7,4	4,3	5,8	7,6	8,8
Outras bebidas não alcoólicas	0,8	0,8	1,0	0,8	0,7	0,8
Pizzas	2,1	2,5	1,9	2,7	2,2	2,4
Salgados fritos e assados	12,2	10,2	12,7	10,3	11,8	10,2
Sanduíches	8,3	13,8	8,9	15,4	7,7	12,3
Tortas salgadas	0,8	1,6	0,7	1,3	1,0	1,8
Sopas e caldos	11,3	7,8	9,8	6,7	12,7	8,8
Preparações mistas	2,6	3,6	2,8	3,7	2,3	3,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e 2017-2018.

Nota: Referente ao primeiro dia de recordatório de 24 horas.

Fonte: IBGE (2020)

¹¹ Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101742.pdf>. p. 71